

O JOVEM PROJETO DE EXTENSÃO CIÊNCIA FORA DA CAIXA: ORIGEM, OBJETIVOS E INÍCIO DE SUAS ATIVIDADES

DANIEL ANDRE DE CARVALHO¹; BRENDA DUTRA²; CAMILA COSTA³; LIS FERREIRA⁴; CRISTHIANO ISEHARD⁵; SEBASTIAN SENDOYA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – dandr29@outlook.com

² Universidade Federal de Pelotas – bedutra.bio@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – camila.abelc@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lisdcavalheiro@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – cristianoisehard@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – sebasendo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A divulgação científica recebe diferentes definições de acordo com cada autor. Para Reis (2006), esta constituiu-se tendo não apenas o propósito de levar ao grande público a notícia e a interpretação dos progressos de pesquisas científicas, mas, sobretudo, buscando familiarizar esse público com a natureza do trabalho da ciência e da vida dos cientistas. Nas duas últimas décadas, muitas iniciativas ligadas à divulgação científica foram criadas, das quais se destacam os museus, apoio de redes de televisão e o elevado número de publicações acadêmicas referente ao tema. No entanto, estamos ainda longe de uma divulgação científica de qualidade e que alcance amplos setores da população brasileira (CANDOTTI et al. 2002; MASSARANI, et al. 2016).

A internet tem se mostrado um importante aliado para efetivação dos déficits da divulgação científica, sendo reconhecida como um importante canal de comunicação (SILVA et al. 2016). Estritamente, as redes sociais estão se tornando efetivas ferramentas para comunicação e divulgação científica, além de aproximar o meio acadêmico e a comunidade e demonstrar os diferentes aspectos da ciência (MASSARANI, 2002). Essas redes podem ser definidas como um conjunto de ferramentas virtuais de fácil utilização e acesso que têm grande abrangência, com características de desterritorialização, ou seja não são localizadas em um espaço, mas estão no global e no local ao mesmo tempo (BARBOSA et al. 2012; TOMAÉL, 2007). Essas redes fazem parte do sistema informal de comunicação, que se caracteriza por ser mais ágil, seletivo, interativo e atualizado, sendo constituído pelos contatos pessoais, como conversas, telefonemas, mensagens, cartas, colégios invisíveis, entre outros (SILVA, et al. 2002). Além disso, essas redes representam gente, interação social, troca social. Sendo formadas por qualquer grupo que compartilhe de um interesse em comum, tal como: escola, sala de aula, empresa, comunidade, universidade, etc.

Ainda nesse sentido, Shimizu (2013) relata sobre a reunião anual da *American Association for the Advancement of Science* (AAAS), com a realização de um painel sobre comunicação científica. Nesse evento, os pesquisadores defenderam o uso do Twitter, Facebook, YouTube e outras mídias sociais para a divulgação das pesquisas científicas, visto que tais redes já fazem parte do dia a dia de uma parcela da população. Logo, como destaca Príncipe (2013) a adoção de redes sociais pode fortalecer e aprimorar a comunicação científica, e, similarmente, a divulgação científica. Servindo de apoio para uma melhor aproximação e comunicação entre universidade e sociedade.

Mediante o exposto, o presente trabalho tem por objetivo descrever a origem, os objetivos e o início das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão “Tirando a ciência da caixa preta: Divulgando o conhecimento na era digital”, denominado popularmente como “Ciência Fora da Caixa” em suas redes sociais, assim como apresentar as expectativas acerca da divulgação científica a ser realizada.

2. METODOLOGIA

A criação do projeto partiu da iniciativa dos seus coordenadores, Sebastian Sendoya e Cristiano Iserhard, dirigentes do Laboratório de Comportamento e Ecologia de Formigas e do Laboratório de Ecologia de Lepidoptera, respectivamente. Tem como objetivo geral a criação de mecanismos e canais de comunicação digitais que permitam a divulgação de conteúdo, conceitos e processos chave na ciência, utilizando a Ecologia (e áreas afins) como modelo inicial. Pretende, a partir disso, aproximar os grupos e projetos de pesquisa existentes no Instituto de Biologia da UFPEL com a sociedade, utilizando uma linguagem comum e balizada pelo método científico.

Ao todo, o projeto é composto por 6 integrantes, sendo dois professores da UFPEL, uma aluna do Programa de Pós-graduação em Biologia Animal e três alunos de graduação em Ciências Biológicas. Reuniões semanais são realizadas para discussão de temas importantes para a criação de vídeos e postagens, assim como para a organização de ideias e tarefas a serem realizadas. A ata de cada reunião, o cronograma e as tarefas de cada integrante são armazenados na plataforma virtual *Asana* (<https://asana.com>), de forma que todos possam ter acesso ao desenvolvimento do projeto de forma coletiva e organizada. Para a realização das postagens, é utilizado o site *Canva* (<https://www.canva.com/>) como apoio, além de fotografias de autoria própria. No caso de vídeos, as gravações são feitas com *smartphones* e as edições são feitas no programa *DaVinci Resolve*.

Por se tratar de um projeto que engloba a ciência como um todo, há importante necessidade de transdisciplinaridade em sua construção. Visando suprir essa demanda, através do auxílio e colaboração que diferentes alunos poderiam trazer, um questionário foi montado e compartilhado com a Pró-Reitoria de Gestão da Informação e Comunicação, Coordenação de Comunicação Social (CCS) para a chamada de novos colaboradores. Este, contou com perguntas sobre as expectativas e possíveis contribuições de cada inscrito, além de dados importantes como curso e contato, ficando disponível para recebimento de inscritos por um período de nove dias, a partir da publicação da CCS da UFPEL.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve o início de suas atividades em suas redes sociais (Facebook, Instagram e Youtube), em 06/07/2021, quando iniciou com a primeira postagem de apresentação ao público. No presente momento, o projeto possui um total de 5 postagens (Figura 1). A primeira é a apresentação do projeto, a segunda é um vídeo sobre o que é ciência – em comemoração ao Dia Nacional da Ciência e do Pesquisador Científico, a terceira é sobre as mulheres na ciência e pesquisa científica – em comemoração ao Dia da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha, a quarta é uma postagem de divulgação do questionário para novos integrantes e a última uma imagem com descrições acerca do mimetismo realizado por membracídeos (Hemiptera).

Figura 1: Postagens realizadas nas redes sociais do Instagram e Facebook do projeto de extensão Ciência Fora da Caixa



Após um mês da criação do perfil do projeto em suas redes sociais, o mesmo possui no Instagram 242 seguidores com 64,9% de mulheres e 35,1% de homens com faixa etária entre 18 e 54 anos e 18 e 65 anos ou mais, respectivamente; no Facebook possui 205 curtidas, sendo 64% mulheres e 36% homens, com faixa etária entre 17 e 65 anos ou mais em ambos. No Youtube o projeto não possui nenhuma postagem até o momento e dessa maneira não possui nenhum inscrito em seu canal. Estamos aos poucos percebendo, com esses resultados, o rápido engajamento e alcance que essas redes sociais possuem e a importância das mesmas para a efetivação da divulgação e comunicação científica no período pandêmico pelo qual estamos passando, o qual, além disso, levantou alguns obstáculos para a criação de iniciativas presenciais.

Com a divulgação do questionário para novos colaboradores, o projeto recebeu 38 inscritos que se mostraram com grande interesse em participar e agregar no projeto seus conhecimentos, aprendizagens e experiências, estes eram oriundos de cursos como Medicina, Ciências Biológicas, Enfermagem, História, Filosofia, Geografia, Nutrição, Biotecnologia, Química Industrial, Física, Terapia Ocupacional, Engenharia da Computação, Sociologia, Administração, Medicina Veterinária, Gestão e Desenvolvimento Regional, Pedagogia, Matemática e Economia. A transdisciplinaridade almejada pelo projeto, aos poucos vai ganhando forma com o objetivo de trazer novas visões e principalmente ideias de postagens, conteúdos e alternativas para atrair cada vez mais um público maior para o projeto. É válido ressaltar que esta transdisciplinaridade, como sugere Flores e Filho (2016), propõe que os indivíduos, enquanto conhecedores de suas áreas, realizem o movimento de transitarem por outras, com o intuito de enriquecer-se, ampliando a compreensão de natureza e sua relação pessoal com o mundo. Desse modo surgem novas formas de conhecer, de estar na sociedade com ações que contribuam para relacionamentos dos sujeitos com o mundo, com as outras pessoas e consigo mesmos, intentando o desenvolvimento dos potenciais criativos

(D'AMBRÓSIO, 2001), sendo este último uma meta importante que o projeto almeja, para assim, haver uma melhor efetivação de uma divulgação científica de qualidade e eficiente.

4. CONCLUSÕES

A equipe tem obtido importantes aprendizados e experiências enriquecedoras para a formação acadêmica e construção de estratégias para comunicação e divulgação científica, mesmo o projeto tendo início recente de suas atividades. Além disso, foi possível perceber a agilidade desse tipo de sistema informal como transmissor de informação, com um alcance rápido de seguidores e curtidas logo no início das publicações. A transdisciplinaridade, proposta inicialmente, pode vir a ser uma das principais maneiras de sanar alguns obstáculos de comunicação e divulgação científica, assim como impulsionar o projeto para a criação de conteúdos e postagens com um alcance cada vez maior, uma vez que, a contribuição de novos colaboradores em edição de vídeos e auxílio na montagem de postagens poderá ajudar muito o projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Cristiane; SOUSA, Jorge Pedro. Comunicação da ciência e redes sociais: um olhar sobre o uso do Facebook na divulgação científica. **CECS-Publicações/eBooks**, p. 279-289, 2018.
- CANDOTTI, E. et al. Ciência na educação popular. **Ciência e público: Caminhos da divulgação científica no Brasil**, p. 15-24, 2002.
- DA SILVA, E. L; MENEZES, E. M; BISSANI, M. A internet como canal de comunicação científica. **Informação & Sociedade**, v. 12, n. 1, 2002.
- DA VINCI RESOLVE. 17. Brasil: *Blackmagic Design Pty.Ltd.* 2021 disponível em: <https://www.blackmagicdesign.com/br/products/davinciresolve/>
- D'AMBRÓSIO, U. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena, 2001.
- FLORES, J. F; FILHO, J. B. R. Transdisciplinaridade e educação. **RevistAleph**, c. 12, n. 26, 2016.
- MASSARANI L, MOREIRA I de C, BRITO F. **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. 1ed. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.
- MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro. Science communication in Brazil: A historical review and considerations about the current situation. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 88, p. 1577-1595, 2016.
- PRÍNCIPE, Eloisa. Redes sociais e a comunicação científica. In: ALBAGLI, Sarita (Org.). **Fronteiras da ciência da informação**. Brasília: IBICT, 2013
- REIS, J. Divulgação científica. **Revista Espiral – Revista Eletrônica de Divulgação Científica**, ano 7, n. 27, 2006.
- SHIMIZU, Heitor. **Uso das mídias sociais na ciência**. Agência FAPESP, São Paulo, fev. 2013. Acessado em: 30 de julho de 2021. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/uso-das-midias-sociais-na-ciencia/16850/>
- TOMAÉL, Maria Inez. Redes sociais, conhecimento e inovação localizada. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, p. 1-24, 2007